

CAPÍTULO 37

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-037

EFETIVIDADE DAS AÇÕES DA ENFERMAGEM EM PACIENTES EM
FINITUDE

Marlon Chaves Cavalcanti¹, Marconi Gomes Borges de Oliveira², Kallyne de Cássia Ferreira Nunes³, Liziane Laís de Freitas⁴, Thamires Rodrigues do Nascimento Crispim⁵, Douglas Silva Barros⁶, Roberto Bezerra da Silva⁷

¹Universidade Paulista - UNIP, (marlonsertania@gmail.com)

²Universidade Paulista - UNIP, (documentosdemarconi@gmail.com)

³Universidade Paulista - UNIP, (kaferreira197@gmail.com)

⁴Universidade Paulista - UNIP, (lizianeffreitas@outlook.com)

⁵Universidade Paulista - UNIP, (rnthamires@gmail.com)

⁶Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, (doug.olinda1984@gmail.com)

⁷Hospital de Câncer de Pernambuco - HCP, (bizerro_r@hotmail.com)

Resumo

Objetivo: Identificar através de estudos e pesquisas dos últimos cinco anos, ações efetivas a serem tomadas para melhora da qualidade de vida dos pacientes em estado terminal. **Método:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir da coleta de informações em artigos científicos e trabalhos acadêmicos, que estão localizados no Google Acadêmico e Scielo. Os descritores utilizados na pesquisa foram “enfermagem” e “cuidados paliativos” e “finitude”. De um total de 57 artigos pré-selecionados, apenas 10 seguiram os critérios de inclusão: publicados no período entre 2017 a 2021, que abordam a efetividade das ações do profissional de enfermagem nos cuidados paliativos. São materiais que contém as seguintes temáticas: a importância dos cuidados paliativos na enfermagem e os seus desafios, a humanização no processo da morte e a atuação dos profissionais diante das necessidades dos pacientes terminais. Os 47 artigos descartados se enquadram nos seguintes critérios de exclusão: atuação do profissional de enfermagem em casos específicos como pacientes oncológicos, idosos ou crianças em fase terminal; percepção de graduados sobre a palição; abordagem de cuidados paliativos domiciliares; comunicação entre os profissionais de saúde; que foram publicados antes de 2017; escritos em outros idiomas. **Resultados e Discussão:** Os estudos selecionados buscam identificar ações efetivas para melhora do paciente em estado terminal. Foram incluídos 10 artigos, encontrados na base de dados PubMed, Cochrane, Bireme, Google Acadêmico e Scielo, que abordam as seguintes temáticas: cuidados paliativos, dificuldades dos profissionais de enfermagem diante da palição e construção de conhecimento durante a graduação e após a formação. **Conclusão:** A oferta de cuidados paliativos é essencial para garantir a manutenção da dignidade humana, mesmo em fase terminal. O alívio da dor e o suprimento das necessidades

fazem parte da atenção integral, que deve ser o foco dos profissionais de Enfermagem que lidam com esse tipo de situação.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Enfermagem; Finitude.

Área Temática: Temas transversais.

E-mail do autor principal: marlonsertania@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Historiadores afirmam que o cuidado paliativo começou na antiguidade. Durante as Cruzadas na Idade Média era comum encontrar “hospices” pelo caminho, que abrigavam doentes, famintos, mulheres em trabalho de parto, órfãos, pobres e “leprosos”. Esse cuidado tinha como objetivo prestar acolhimento, proteção e alívio do sofrimento (ANCP, 2021).

Em 1990 a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu a palição como uma “assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida”. Essa assistência ocorre por meio da prevenção e alívio do sofrimento; pela identificação precoce, avaliação impecável e tratamento dos sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (INCA, 2021).

Os principais cuidados paliativos consistem na promoção do alívio da dor e de outros sintomas desagradáveis; em afirmar a vida e considerar a morte como um processo normal da vida; em não acelerar e nem adiantar a morte; integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente; oferecer um sistema de suporte que possibilite que o paciente viva ativamente até o momento de sua morte; oferecer um sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e enfrentar o luto; na abordagem multiprofissional para focar as necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo o acompanhamento no luto; melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença; promover o tratamento adequado da doença precocemente, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida, e incluir todas as investigações necessárias para controlar situações clínicas estressantes (MATSUMOTO, 2012).

Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho é identificar ações efetivas para o cuidado aos pacientes em finitude, levando em consideração as necessidades do doente e as barreiras encontradas pelos profissionais de Enfermagem. Pretende-se também direcionar os profissionais de enfermagem à aplicação correta dos métodos paliativos, entender como a palição funciona na prática e chamar a atenção para as principais barreiras encontradas pelos enfermeiros que atuam nesta área (MATSUMOTO, 2012).

2 MÉTODO

Para desenvolver este Trabalho de Conclusão de Curso será realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir da coleta de informações em artigos científicos e trabalhos acadêmicos, que estão localizados no PubMed, Cochrane, Bireme, Google Acadêmico e Scielo. Os descritores utilizados na pesquisa foram, “cuidados paliativos”, “enfermagem” e “finitude”.

De um total de 57 artigos pré-selecionados, apenas 10 seguiram os critérios de inclusão: publicados no período entre 2017 a 2021, que abordam a efetividade das ações do profissional de enfermagem nos cuidados paliativos. São materiais que contém as seguintes temáticas: a importância dos cuidados paliativos na enfermagem e os seus desafios, a humanização no processo da morte e a atuação dos profissionais diante das necessidades dos pacientes terminais.

Os 47 artigos descartados se enquadram nos seguintes critérios de exclusão: atuação do profissional de enfermagem em casos específicos como pacientes oncológicos, idosos ou crianças em fase terminal; percepção de graduados sobre a palição; abordagem de cuidados paliativos domiciliares; comunicação entre os profissionais de saúde; que foram publicados antes de 2017; escritos em outros idiomas.

Os artigos foram selecionados inicialmente com base na leitura dos títulos. Em seguida, os resumos foram estudados para identificar se a temática aborda o tema em questão, a partir da leitura dos textos. Todos os dados obtidos serão referenciados, a fim de garantir a credibilidade dos autores. O resultado será tabulado e a discussão apresentada em forma de texto.

Figura 1. Critérios de Inclusão e Exclusão



Fonte: Autores, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados buscam identificar ações efetivas para melhora do paciente em estado terminal. Foram incluídos 10 artigos, encontrados na base de dados do Google

Acadêmico e Scielo, que abordam as seguintes temáticas: cuidados paliativos, dificuldades dos profissionais de enfermagem diante da palição e construção de conhecimento durante a graduação e após a formação.

Figura 2. Principais Resultados dos Artigos Pesquisados.

Título	Autores	Ano	Desenho do Estudo	Resultados
Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida	ALVES, Railda Sabino Fernandes; CUNHA, Elizabeth Cristina Nascimento; SANTOS, Gabriella Cézar; MELO, Myriam Oliveira.	2019	Revisão de literatura acerca dos cuidados paliativos, numa perspectiva histórico-conceitual e em interface com as políticas públicas de saúde do Sistema Único de Saúde.	Os resultados apontam para a necessidade e a urgência de maiores debates e construções teóricas sobre os Cuidados Paliativos.
Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar	ARRIERA, Isabel Cristina de Oliveira; THOFERN, Maira Buss; PORTO, Adrize Rutz; MOURA, Pedro Márlon Martter; MARTINS, Caroline Lemos; JACONDINO, Michelle Barboza.	2018	Estudo qualitativo realizado com uma equipe de cuidados paliativos oncológicos do sul do Brasil sobre ações relacionadas à espiritualidade.	Ações relacionadas à espiritualidade são importantes para o alívio do sofrimento durante os cuidados paliativos.
Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos	COSTA, Brenda Melo; SILVA, Daniel Augusto da.	2021	Estudo qualitativo realizado no contexto da atenção secundária a saúde, em uma Unidade de Pronto Atendimento de cidade do centro-oeste paulista.	Muitos profissionais demonstram falta de conhecimento prático e teórico sobre os cuidados paliativos. Outros apresentaram uma forte sensibilidade em relação à palição.
Papel da Enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer	FRANCO, Henderson Cipriano Paillan; STIGAR, Robson; SOUZA, Silvia Jaqueline Pereira de; BURCI, Ligia Moura	2017	Revisão Bibliográfica sobre o papel do enfermeiro na execução de Cuidados Paliativos Humanizados a pacientes em processo de Morte e Morrer.	O enfermeiro deve assumir papel de facilitador, detectando necessidades fisiológicas, psicossociais, espirituais, afetuosas etornando possível supri-las.
Ensino dos cuidados paliativos na graduação de enfermagem	GONÇALVES, Rafaella Guilherme; SILVEIRA, Bruna Ruselly Dantas; PEREIRA, Wanesca Caroline; FERREIRA, Lucas Batista; QUEIROZ, Ana Angélica Regode; MENEZES,	2019	Revisão de Escopo sobre o ensino dos cuidados paliativos na graduação de enfermagem.	O conteúdo sobre os cuidados paliativos está presente no ensino, principalmente através de disciplinas eletivas, mas também em disciplinas obrigatórias e por meio de projetos de extensão.

	Rejane Maria Paiva de.			
Dificuldades de uma equipe de enfermagem para prestar cuidados paliativos	IKEDA, Leandro; MARCHETTI, Maria Angélica; SALES, Ana; GIACON, Bianca; MARQUES, Fernanda.	2017	Estudo qualitativo sobre os obstáculos enfrentados pela equipe de enfermagem no desenvolvimento dos cuidados paliativos.	As principais dificuldades dos profissionais de enfermagem são: ausência de conhecimento teórico, falta de capacitação profissional e dificuldade em lidar com os próprios sentimentos.
A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos	MARKUS, Lucimara Andréia; BETIOLLI, Susanne Eler; SOUZA, Silvia Jaqueline Pereirade; MARQUES, Fabiana Ribeiro; MIGOTO, Michelle Thais.	2017	Revisão Integrativa sobre a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em Cuidados Paliativos.	A atuação do enfermeiro consiste em proporcionar conforto, bem-estar, carinho, controle da dor e dos sintomas, realizar uma comunicação efetiva, de modo a promover um elo entre paciente e família.
A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo	PICOLLO, Daiana Paula; FACHINI, Mérlim	2018	Revisão Bibliográfica Integrativa para conhecer a produção científica em relação a enfermagem acerca dos cuidados paliativos.	O controle da dor e sofrimento, bem como a oferta de qualidade de vida, são pontos fundamentais na oferta de cuidados paliativos.
Ensino dos Cuidados Paliativos na Graduação em Enfermagem no Brasil	RIBEIRO, Bárbara Santos; COELHO, Tercia Oliveira; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; VILELA, Alba Benemerita Alves; YARID, Sérgio Donha; SILVA, Rudval Souza da.	2019	Pesquisa documental sobre a temática de Cuidados Paliativos nos cursos de graduação em enfermagem das universidades federais do Brasil.	Identificou-se que apenas 11 cursos ofertam alguma disciplina voltada à palição. Apenas a Universidade Federal de Pernambuco inclui a disciplina como componente obrigatório. A região Nordeste disponibiliza 6 cursos com disciplina para discussão dos Cuidados Paliativos, a região Sudeste 2 cursos, e as regiões Norte, Centro-Oeste e Sul respectivamente 1.
Intervenção educativa na equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos	VIANA, Gleice Kelle Beserra; SILVA, Hashilley Alberto da; LIMA, Ana Karine Girão; LIMA, Ana Luiza Almeida de; MOURÃO, Carla Monique	2018	Estudo descritivo com relato de experiência de profissionais durante o desenvolvimento e a implementação de uma atividade de intervenção educativa à equipe de enfermagem sobre CP.	A participação dos alunos de graduação em Enfermagem em projetos de iniciação científica favorece a formação de sujeitos capazes de reconhecer e intervir em problemas reais, em busca de transformações sociais que libertem e transformem

	Lopes; FREITAS, Alisson Salatiek Ferreira de; SILVA, Aline Mayra Lopes; SANTOS, Elenilce Teixeira dos; RODRIGUES, Francisca Taciana Sousa.			o meio em que atuam.
--	--	--	--	----------------------

Fonte: Autores, 2022.

3.1 Humanização nos cuidados paliativos

Franco *et al.* (2017) apontam para um fator essencial nos cuidados paliativos: a humanização. As pessoas possuem outras necessidades além das biológicas, como as psicossociais, afetivas e espirituais; tais carências precisam ser supridas durante a palição. O enfermeiro é um agente fundamental nesse processo, e precisa entender as suas responsabilidades.

Segundo Markus *et al.* (2017), ainda há muito o que se fazer durante a palição. Por isso é muito importante promover a valorização do paciente, levando em consideração a qualidade de vida e o alívio do sofrimento. Para que isso seja possível, o enfermeiro deve olhar para a situação de forma humanizada, sabendo que é muito importante passar segurança tanto para o doente como para a família.

3.2 Barreiras da equipe de enfermagem

De acordo com Alves *et al.* (2019), o conhecimento é fundamental para o bom exercício das práticas de saúde. O tema ainda é pouco discutido, dificultando uma abordagem mais aprofundada sobre cuidados paliativos. Evitar o tema da morte também é extremamente prejudicial para todos os envolvidos neste processo; para que isso não aconteça, é necessária uma reflexão mais aprofundada a fim de desmistificar a morte e preparar as pessoas para este momento.

A falta de preparação pode acarretar na inaptidão dos profissionais diante do processo de morte. A atuação da equipe depende muito da infraestrutura hospitalar e da visão sobre cuidados paliativos. Muitas vezes, devido ao grande número de internações, a oferta integral desse tipo de cuidado pode ser prejudicada; os profissionais não conseguem ter tempo hábil para acolher integralmente o paciente e a sua família (COSTA; SILVA, 2021).

Ikeda *et al.* (2017) citam as principais dificuldades da equipe de enfermagem: falta de especialização e capacitação na área; a ausência de um treinamento específico, que pode dividir opiniões; a falta de um referencial teórico que resulta em incertezas quanto às práticas de

cuidados paliativos; controle das emoções diante da morte.

3.3 Atenção integral através da espiritualidade

Arriera *et al.* (2018), promoveram um estudo que envolve os cuidados integrais ao doente em estado terminal. O ato de orar, por exemplo, pode ser utilizado como um recurso terapêutico para amenizar o sofrimento. Quando se leva em consideração que o paciente não precisa somente de cuidados em saúde, a formação de um vínculo pode ser facilitada. A compreensão do indivíduo como um todo é fundamental para ofertar a qualidade de vida nos cuidados paliativos.

O estudo Picollo e Fachini (2018), observou a importância do trabalho do enfermeiro no atendimento integral ao paciente, levando em consideração o alívio da dor e do sofrimento. Para diminuir as angústias, que fazem parte do processo de preparação para a morte, o profissional precisa estar pronto para lidar com a terminalidade. Entender as crenças e valores pessoais do paciente (espiritualidade) e estabelecer um vínculo de cuidado são estratégias fundamentais para a oferta dessa assistência. Discussões entre a equipe multidisciplinar também são fundamentais para contemplar as necessidades dos pacientes.

3.4 A importância da abordagem da palição durante a formação profissional

Para Markus *et al.* (2017), a especialização é muito importante para que os profissionais estejam preparados para lidar com os desafios da palição. Segundo esses autores, existe uma carência de disciplinas voltadas aos cuidados paliativos nos cursos de graduação e de especialização.

A efetividade das ações de enfermagem depende muito de como os profissionais saem das universidades e migram para a realidade da palição. Segundo Costa e Silva (2021), os cuidados paliativos não são abordados em boa parte dos cursos de graduação, o que complica a construção de conhecimento dos profissionais de saúde. Já os autores Gonçalves *et al.* (2019) afirmam que o conteúdo sobre os cuidados paliativos está presente no ensino, através das disciplinas eletivas e obrigatórias e projetos de extensão. Ainda que o conteúdo esteja presente em uma parte das universidades, ainda não é o suficiente para garantir que 100% dos recém-formados tenham adquirido o conhecimento necessário para a rotina de enfermagem.

De acordo com Ribeiro *et al.* (2019), existe uma oferta reduzida de disciplinas de cuidados paliativos nos cursos de graduação em Enfermagem no país. O modelo de assistência curativista ainda é valorizado, o que aumenta a importância da discussão sobre palição. Não se trata, neste caso, de buscar a cura de uma doença, mas de promover a qualidade de vida e a

dignidade humana, mesmo em fase terminal. Desta forma, a percepção dos enfermeiros sobre o processo de morte é fundamental; é preciso identificar quais são as necessidades reais do paciente para oferecer um cuidado adequado. Se houver a preocupação somente em viabilizar a cura, a equipe não estará preparada para o óbito, nem conseguirá prestar a assistência devida aos familiares.

Segundo Viana *et al.* (2018), o desenvolvimento do pensamento crítico é possível com o investimento em educação. Os estudantes precisam desenvolver estratégias para atender às especificidades dos pacientes. Os autores afirmam que as oportunidades de reflexão podem diminuir as dificuldades dos enfermeiros diante da palição, pois a formação acadêmica é insuficiente para enfrentar os desafios diários dessa assistência. A reflexão pode promover a efetividade das ações, uma vez que ampliará a visão da equipe de enfermagem. A palição requer uma análise de vários fatores, para que o indivíduo realmente possa ter os seus direitos preservados como ser humano até o seu último batimento cardíaco.

4 CONCLUSÃO

A questão é que nem sempre os enfermeiros estão prontos para lidar com os desafios da palição. Muitas vezes os cursos de graduação e especialização não são suficientes para habilitar esse profissional. Pois ainda focam na sua grande maioria em formação acadêmica tradicional. Dificultando a sua atuação no ambiente hospitalar. Por isso, é imprescindível que haja sempre além da: qualificação técnica, psicológica e humana convencional. Um suporte espiritual. Para assim poder entender a morte como um processo natural da vida. Evitando frustração diante das nossas limitações, bem como lidar adequadamente com a “perda” de um paciente.

Para a efetiva melhora dos pacientes em estado de finitude é preciso investir no conhecimento teórico dos profissionais de enfermagem, pois o atendimento é uma extensão de tudo aquilo que foi adquirido durante a formação. Também é necessário promover um cuidado humanizado que integre todas as necessidades do doente, que podem ser biológicas, psicossociais, espirituais e afetivas.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. S. *et al.* Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. **Revista Psicologia, Ciências**. 2019.

ANCP - Academia Nacional de Cuidados Paliativos. **História dos Cuidados Paliativos**. São Paulo: ANCP, 2021.

ARRIERA, I. *et al.* Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 52: e03312, 2018.

COSTA, B. M.; SILVA, D. Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n.2, 2021.

FRANCO, H. *et al.* Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **Revista Gestão & Saúde**, v. 17, n. 2, p. 48-61, 2017.

FREITAS, LUIZA *et al.* Cuidados Paliativos: o que e para quem. **Triunfo: OmnisScientia**, p.71, 2021.

GONÇALVES, RAFAELLA *et al.* Ensino dos cuidados paliativos na graduação de enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 20, e39554, 2019.

IKEDA, LEANDRO *et al.* Dificuldades de uma equipe de enfermagem para prestar cuidados paliativos. **Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa - CIAIQ**, 2017.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. **Cuidados Paliativos**. Brasil: INCA, 2021.

MARKUS, LUCIMARA ANDRÉIA *et al.* A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Revista Gestão & Saúde**, v.17, p. 71-81, 2017.

PICOLLO, DAIANA PAULA; FACHINI, MÉRLIM. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **Revista Ciências Médicas**, v. 27, n. 2, p. 85-92, 2018.

VIANA, GLEICE KELLE BESERRA *et al.* Intervenção educativa na equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, 2018.